

Irã diz que EUA respondeu proposta para fim da guerra

Entretanto, retorno americano não deve ser positivo ao fim do conflito

/ ORIENTE MÉDIO

Autoridades iranianas indicaram que receberam uma resposta oficial dos Estados Unidos à mais recente proposta de Teerã para encerrar o conflito que já dura sete meses - oferta que o presidente Donald Trump havia rejeitado publicamente dias antes. O governo do Irã não detalhou o conteúdo nem se ela representou uma recusa formal.

Segundo a agência estatal IRNA, a porta-voz do governo iraniano, Fatemeh Mohajerani, disse que o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, apresentou a resposta americana ao presidente Masoud Pezeshkian durante uma reunião. Pezeshkian afirmou que o Irã fará “todo esforço” para concluir um acordo, mas que ele precisa ser baseado em uma estratégia de “ganha-ganha” e preservar “os direitos do povo iraniano”.

A reunião ocorreu após o retorno de Araghchi de Nova York, onde o Irã participou da Assembleia Geral da ONU e realizou conversas indiretas com autoridades americanas e reuniões com mediadores do Catar e do Paquistão. O ministro também teria informado ao gabinete as condições iranianas para reabrir o Estreito de Ormuz, repassadas por intermediários.

Na semana passada, Araghchi disse que propôs reabrir o estreito em uma semana caso os EUA suspendessem o bloqueio a portos iranianos, liberassem ativos iranianos congelados e concedessem isenções de sanções para vendas de petróleo, entre outras condições. Trump rejeitou rapidamente, dizendo que o Irã buscava acordo por estar “perdendo muito” e que a proposta “não seria aceitável”.

Trump volta a ameaçar extinguir Teerã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira, que terá de tomar uma decisão sobre o Irã e voltou a pressionar Teerã por um acordo. “Ou o Irã assina um acordo, ou não existirá mais”, declarou.

O líder norte-americano afirmou ter rejeitado uma proposta apresentada no fim de semana pelo Irã, apesar de ela incluir uma oferta para reabrir o Estreito de



Governo iraniano não deu mais detalhes sobre a última reunião

Ainda assim, mediadores continuaram trabalhando para tentar costurar um entendimento para encerrar os combates e reabrir o corredor marítimo, segundo autoridades ouvidas pela Associated Press sob anonimato.

No mesmo contexto, o Departamento do Tesouro dos EUA anunciou na terça-feira, novas sanções contra pessoas e empresas no Irã, em Hong Kong e no Paquistão, acusadas de atuar como facilitadores financeiros da cadeia de suprimentos militares iraniana. A medida integra a campanha do governo Trump chamada Operação Pátria Econômica, cujo objetivo é cortar “linhas financeiras vitais” do Irã.

Ainda, o secretário de Estado, Marco Rubio, determinou que Araghchi e sua delegação deixassem Nova York antes do previsto. Dois funcionários americanos disseram, sob anonimato, que Rubio teria perdido a paciência após pouco progresso em conversas no fim de semana e que avaliou que os iranianos “já haviam excedido sua permanência”, ordenando saída imediata na segunda-feira. A

Ormuz, por considerar que os termos “não eram bons o suficiente”.

Com isso, Trump admitiu ainda ser possível intensificar os bombardeios no Irã após as eleições legislativas de meio de mandato, mas evitou detalhar planos militares. De acordo com ele, o fluxo de petróleo pelo estreito atingiu nível recorde na noite anterior à entrevista.

Questionado sobre a eleição

delegação teria embarcado muito cedo na terça.

A missão do Irã na ONU, no entanto, negou ter recebido ordem para sair. Em publicação na rede X, afirmou que a delegação deixou Nova York na noite de segunda-feira, conforme cronograma previamente comunicado ao Departamento de Estado dos EUA em 17 de setembro, e acusou Washington de divulgar informações “infundadas”.

Prova de que o fim do conflito não está perto é que Trump, impôs nesta quinta-feira novas sanções ao Irã, tendo como alvo conglomerados dos setores ferroviário e automotivo do país e fornecedores internacionais dessas indústrias, informou o Departamento do Tesouro americano, na mais recente iniciativa para isolar economicamente Teerã. As sanções fazem parte da “Operação Pátria Econômica”, anunciada em 24 de agosto, que busca cortar o financiamento da República Islâmica para a guerra, a fabricação de mísseis, ataques cibernéticos e o Corpo da Guarda Revolucionária (IRGC).

presidencial de 2028, o republicano afirmou que poderá apoiar algum candidato e disse que seu partido tem “um grande grupo” de nomes disponíveis. Trump afirmou ainda que os EUA avaliam a possibilidade de instalar uma base na Polônia. Segundo Trump, a medida “pode acontecer”, citando a boa relação com o presidente polonês, Karol Nawrocki.

Vladimir Putin acusa Ocidente de erguer nova Cortina de Ferro

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente Vladimir Putin disse nesta quinta-feira que é o Ocidente, e não a Rússia, quem está criando uma “nova Cortina de Ferro” a dividir a Europa de seu país. Ele reafirmou que usará armas nucleares em caso de agressão, mas exortou seus rivais a buscar “viver em harmonia conosco”.

As declarações foram dadas em uma das oportunidades anuais de ouvir Putin falar sem parar sobre seu tema predileto, o papel da Rússia no mundo, a reunião do centro de estudos Clube Valdai, próximo do Kremlin.

Ele discursou por 46 minutos e depois ouviu e respondeu por horas questões de especialistas em política externa de 40 países presentes no evento, que durou cinco dias nas proximidades de Moscou. Putin comentou a militarização da Europa na esteira de sua invasão de 2022 da Ucrânia e a crescente tensão com países da aliança militar Otan, que acusam a Rússia quase diariamente de promover uma guerra híbrida com ataques disfarçados no continente.

Sobre a guerra com os ucranianos, disse que a preferia ver solucionada por vias diplomáticas e que

está pronto para isso, mas “em condições aceitáveis para o povo russo”.

O líder russo fez a comparação do momento atual com a recriação da Cortina de Ferro, termo forjado por Winston Churchill em 1946. O então líder da oposição britânica, ex e futuro premiê, assim qualificou a presença soviética no Leste Europeu após a Segunda Guerra Mundial. “Esse é um caminho para a beira do abismo”, afirmou, alertado sobre o emprego de armas nucleares. “Podemos ter certeza de que elas nunca serão usadas? Claro que não. Temos de ter isso em mente e evitar tal desfecho”, completou, prevendo “novos conflitos internacionais”.

Segundo Putin, a nova Cortina de Ferro poderá levar à derrocada da União Europeia, ainda que ele tenha dito não ter interesse nisso. Disse que a recente tomada de ativos de empresas ocidentais ainda operando na Rússia é temporária e pode ser revertida se o mesmo acontecer com firmas russas no exterior. O presidente deu uma má notícia a Trump, que tenta colocar um freio nos ataques da Ucrânia à indústria petrolífera de Putin alegando que é isso, e não sua guerra no Oriente Médio, que fez subir o preço do diesel nos EUA.

Israel investiga se copiloto teve cúmplices em voo da FlyDubai

/ ISRAEL

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que a polícia apura quem está por trás da tentativa de derrubar um avião da FlyDubai durante um voo com destino a Israel. A investigação também deverá esclarecer se o copiloto agiu sozinho ou contou com a participação de outras pessoas.

“Vamos investigar a fundo esse ataque, se o autor teve cúmplices, se o Irã estava por trás disso. Acho que descobriremos muito em breve”, afirmou.

Questionado especificamente sobre a possibilidade de envolvimento iraniano, porém, o primeiro-ministro ponderou que “é muito cedo para dizer”, disse em entrevista à Fox News.

Netanyahu declarou que Israel acompanha as investigações e que seus serviços de inteligência também apuram o caso. Segundo ele, o homem apontado como responsável pelo ataque já era investigado na Arábia Saudita, onde o avião pousou em segurança, no

aeroporto de Tabuk.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, afirmou na quarta-feira que as informações preliminares obtidas pelo país indicavam que o copiloto pretendia derrubar a aeronave e o classificou como terrorista. Netanyahu, por sua vez, descreveu o episódio como um “grave incidente de segurança”.

Dois funcionários de segurança israelenses disseram à Reuters que a avaliação inicial de Israel era de que o copiloto provavelmente havia agido sozinho. Segundo eles, porém, a investigação ainda não havia determinado a motivação do ataque nem descartado a participação de outras pessoas.

O voo da Flydubai transportava mais de 170 pessoas e pousou em segurança em Tabuk, na Arábia Saudita. Segundo políticos israelenses e passageiros, o copiloto teria esfaqueado o piloto e tentado derrubar a aeronave. O piloto e alguns passageiros conseguiram impedir a queda do avião. Os Emirados Árabes Unidos abriram uma investigação sobre o episódio.